

Contabilidade Geral

Gestão do Desporto

Ano 2011/2012



100 ANOS A PENSAR NO FUTURO





CONTABILIDADE GERAL

- Objectivos da disciplina
- Programa 
- Metodologia / Método de estudo
- Avaliação
- Bibliografia 
- Contactos





PROGRAMA

1. Introdução
2. Breve Análise da Normalização Contabilística
3. Estrutura Conceptual
4. Demonstrações Financeiras
5. Operações Correntes
6. Operações do Ciclo de Investimento
7. Operações do Ciclo de Financiamento
8. Desempenho





BIBLIOGRAFIA

- Sistema de Normalização Contabilística, disponível em www.cnc.min-financas.pt
- Almeida, Rui, Ana Isabel Dias e Fernando Carvalho; *SNC explicado*, ATF – Edições Técnicas, 2009.
- Gomes, João e Jorge Pires; *SNC – Sistemas de Normalização Contabilística*, 3ª edição, Vida Económica, 2010.
- Borges, António, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues; *Elementos de Contabilidade Geral*, 25ª edição, Áreas Editora, 2010.
- Rodrigues, Ana; Carla Carvalho; Domingos Cravo e Graça Azevedo; *SNC - Contabilidade Financeira: Sua Aplicação*; 1ª Ed., Lisboa, Edições Almedina, 2010. ◀



OBJECTIVOS

Responder às seguintes questões:

- A empresa é lucrativa?
- Como é obtido o lucro?
- O que aconteceu no ano anterior?
- A empresa está muito endividada?
- Que tipo de investimentos foram realizados?



INFORMAÇÃO

- Demonstrações Financeiras:
 - Balanço
 - Demonstração dos Resultados
 - Demonstração das Alterações no Capital Próprio
 - Demonstração dos Fluxos de Caixa
 - Anexo

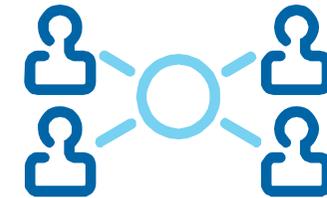


SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Organização



Contabilidade
Sistema de
Informação



Utilizadores



UTILIZADORES

Internos

Gestores

Para:

- tomada de decisão
- planeamento
- controle

Externos

Investidores

Credores

- Bancos
- Fornecedores

Clientes

Concorrência

Empregados

Estado



INFORMAÇÃO

Histórica

Geral ou externa

Previsional

Analítica ou interna

Contabilidade Geral



Contabilidade Geral vs. Analítica

- Principais Utentes
- Finalidade
- Obrigatoriedade
- Periodicidade
- Normalização
- Natureza dos dados



SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

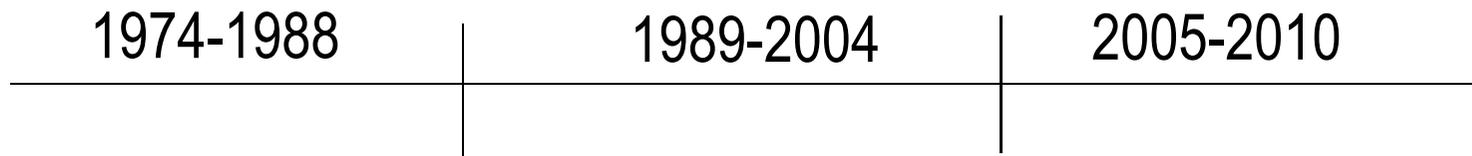
Com a normalização contabilística define-se um conjunto de regras e princípios que visam a:

- Elaboração de um quadro de contas;
- Definição de regras de mensuração e de reconhecimento dos elementos das DFs;
- Definição do conteúdo, regras de movimentação e articulação das contas;
- Concepção de mapas-modelo para as DFs;
- Definição dos princípios contabilísticos a serem seguidos.



SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

- Em Portugal



- 1974-1988: publicação do primeiro Plano Oficial de Contabilidade.
- 1989-2004: caracterizado pela convergência e ajustamento do normativo contabilístico português com as Directivas da EU, assim como pela emissão de Directrizes Contabilísticas por parte da CNC;
- 2005-2010: obrigatoriedade de aplicação das normas internacionais de contabilidade (NIC-IASB) na preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas pelas empresas cotadas em bolsa. Início da aplicação do SNC aprovado pelo DL nº 158/2009 de 13 de Julho a partir de 1 de Janeiro de 2010..



ORGANISMOS

CNC – Comissão de Normalização Contabilística:

organismo independente que entre outras atribuições é responsável por emitir normas contabilísticas e interpretativas que sejam, nos termos do SNC, de efeito obrigatório. Por outro lado ainda tem responsabilidades no domínio da regulação e controlo.

IASB – International Accounting Standards Board:

Organismo composto por membros de vários países cujo objectivo é de emitir normas contabilísticas de aplicabilidade global (NIC, IAS e IFRS).



ORGANISMOS

FASB- Financial Accounting Standards Board :

Entidade normalizadora dos EUA. O IASB e o FASB têm vindo a trabalhar juntamente com o objectivo comum de produzir um único conjunto de normas contabilísticas globais.

Publicação de normas de contabilidade baseadas em princípios e não regras.



SNC-NOVO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

- O SNC aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho é um referencial contabilístico baseado em princípios e não regras aderente ao modelo do IASB.

Entidades cotadas em bolsa	Aplicam directamente as normas internacionais de Contabilidade pelo IASB, tal como adoptadas na EU.
Restantes entidades do sector não financeiro	Aplicam um conjunto de 28 normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) que constituem uma adaptação das IAS/IFRS.
Pequenas entidades	Aplicam uma norma contabilística e de relato financeiro (NCRF-PE), específica para pequenas entidades.



SNC-NOVO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA (SNC)	
Moldura Legal	Instrumentos
DL n° 158/2009, de 13 de Julho	Bases para apresentação de Demonstrações Financeiras
Portaria n° 986/2009, de 7 de Setembro	Modelos de Demonstrações Financeiras
Portaria n° 1011/2009, de 9 de Setembro	Código de Contas
Aviso n° 15652/2009, de 7 de Setembro	Estrutura Conceptual
Aviso n° 15655/2009, de 7 de Setembro	Normas Contabilísticas de Relato Financeiro
Aviso n° 15654/2009, de 7 de Setembro	Normas Contabilísticas de Relato Financeiro-Pequenas Entidades
Aviso n° 15653, de 7 de Setembro	Normas Interpretativas (NI)

Contabilidade Geral



SNC-NOVO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

- As pequenas entidades (PE) são aquelas que não ultrapassem dois dos três limites seguintes, salvo quando, por razões legais ou estatutárias, tenham as suas demonstrações financeiras sujeitas à certificação legal de contas:
 - Total do balanço: 500 000 €;
 - Total de vendas líquidas e outros rendimentos: 1 000 000 €;
 - Número de trabalhadores empregados em média durante o exercício: 20;



SNC-NOVO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

- O SNC incorpora também uma Estrutura Conceptual (EC), que constitui um documento autónomo que trata de:
 - Objectivo das DFs;
 - Características qualitativas que determinam a utilidade da informação contida nas demonstrações financeiras;
 - Definição, reconhecimento e mensuração dos elementos a partir dos quais se elaboram as DFs
 - Dos conceitos de capital e manutenção do capital.



No caso de haver conflito entre a estrutura conceptual e qualquer NCRF, prevalece esta última.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras visam fornecer informação verdadeira sobre:

- A posição financeira (Balanço);
- O desempenho económico (Demonstração dos Resultados);
- O desempenho financeiro (Demonstração dos Fluxos de Caixa).



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Balanço
- Demonstração dos Resultados
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração Financeira	Elementos	Definição
BALANÇO	ACTIVO	É um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam, para a entidade, benefícios económicos futuros.
	PASSIVO	É uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um exfluxo de recursos da entidade incorporando benefícios económicos
	CAPITAL PRÓPRIO	É o interesse residual nos activos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

Fonte: Borges et al. (2010)



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração Financeira	Elementos	Definição
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	Rendimentos	São aumentos nos benefícios económicos durante o período contabilístico que resultem em aumentos no capital próprio não relacionados com as contribuições dos participantes no capital próprio.
	Gastos	São diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico que resultem em diminuições no capital próprio não relacionados com distribuições aos participantes no capital próprio.

Fonte: Borges et al. (2010)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras (EC)

Compreensibilidade

Relevância

Materialidade

Fiabilidade

Representação fidedigna

Substância sobre a forma

Neutralidade

Prudência

Plenitude



CONTABILIDADE

Contabilidade = conjunto de técnicas relativas ao registo de todos os factos que alterem ou possam vir a alterar o valor ou composição do património.

Património é um conjunto de valores sujeitos a uma gestão e afectos a um determinado fim.



PATRIMÓNIO

- Património = Bens, Direitos e Obrigações
- Activo = Bens e Direitos
- Passivo = Obrigações

Num património há que considerar:

- (a) Composição = natureza dos elementos
- (b) Valor



FACTOS PATRIMONIAIS

- Constitui um facto patrimonial toda a ocorrência que implique variações no património.
- Factos permutativos ou qualitativos \Rightarrow Variação da composição património.
- Factos modificativos ou quantitativos \Rightarrow Variação da composição e do valor do património.



FACTOS PATRIMONIAIS

Factos Modificativos

Aumentativos
(Rendimento/Ganho)

Diminutivos
(Gasto/Perda)



INVENTÁRIO

- O Inventário consiste numa relação dos elementos patrimoniais com a indicação do seu valor.
- Classificação
 - Inventário geral ou parcial
 - Inventário simples ou classificado



O BALANÇO

- O Balanço apresenta a posição financeira (patrimonial) de uma empresa numa determinada data.
- Deve ser elaborado, pelo menos, uma vez por ano, com referência a 31 de Dezembro.

+



Equação Fundamental da Contabilidade

$$\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Capital Próprio Positivo: $\text{Activo} > \text{Passivo}$

Capital Próprio Negativo : $\text{Activo} < \text{Passivo}$

Capital Próprio Nulo : $\text{Activo} = \text{Passivo}$



O BALANÇO

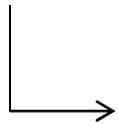
NCRF1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras

Balanço - SNC	
Activo	Capital Próprio
<i>Activo não corrente</i>	Passivo
	<i>Passivo não corrente</i>
<i>Activo corrente</i>	<i>Passivo corrente</i>



ACTIVO

- **Activo:** Um activo é um recurso controlado pela entidade como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros.



Deve ser reconhecido quando for provável que os benefícios económicos futuros fluam para a entidade e seja um valor mensurável.



ACTIVO

- Activos correntes: Para que um activo seja considerado corrente, é necessário que satisfaça qualquer um dos seguintes critérios:
 - Espera-se que seja realizado, vendidos ou consumido no decurso normal do ciclo operacional da entidade;
 - Seja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
 - Espera-se que seja realizado num período até 12 meses após a data do balanço; ou
 - É caixa ou equivalente.



ACTIVO

- Activos não correntes: recursos detidos com carácter de continuidade ou permanência. São activos tangíveis, intangíveis e financeiros cuja natureza seja de longo prazo (superior a 12 meses), ultrapassando o ciclo operacional.



ACTIVO

-
- Activos Fixos Tangíveis
 - Activos Intangíveis
 - Inventários
 - Agricultura (ativos biológicos)
 - Propriedade de Investimento
 - Activos Financeiros (incluindo caixa)



PASSIVO

- **Passivo:** Um passivo é uma obrigação presente da entidade, proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera um exfluxo de recursos da entidade, incorporando benefícios económicos.



Deve ser reconhecido quando for provável que um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos resulte da liquidação de uma obrigação presente e que a quantia seja mensurável.



PASSIVO

- Passivo corrente: Um passivo é considerado corrente se satisfizer qualquer um dos seguintes critérios:
 - Espera-se que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade;
 - Seja detido essencialmente para a finalidade de ser negociado;
 - Deva ser liquidado num período até 12 meses após a data do balanço;
 - A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos 12 meses após a data do balanço.



PASSIVO

- Passivo não corrente: passivos exigíveis num período superior ao ciclo da actividade da empresa.
- Passivos de Funcionamento : derivam da aquisição de bens e serviços;
- Passivos de Financiamento: derivam da obtenção de empréstimos junto de 3^{os};



O PASSIVO

- Provisões
- Responsabilidades por benefícios pós-emprego
- Financiamentos obtidos
- Passivos por impostos diferidos
- Contas a pagar



O CAPITAL PRÓPRIO

- O Capital Próprio ou Situação Líquida representa a posição dos donos da empresa.
- Os valores do Capital Próprio estão ordenados segundo a formação histórica dos respectivos valores

Tópico relacionado:

- Diferença entre valor contabilístico e valor de mercado.



A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

- A Demonstração dos Resultados tem como objectivo demonstrar como é que a empresa gerou os resultados líquidos. A DR Reflecte o desempenho económico da sociedade num dado período de tempo.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	N	N-1
Vendas e serviços prestados		
Subsídios à exploração		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos		
Gastos com pessoal		
Imparidade de inventários		
Imparidade de dívidas a receber		
Provisões		
Imparidade de investimentos não depreciables		
Aumentos /reduções justo valor		
Outros rendimentos		
Outros gastos		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
Imparidade de investimentos depreciables		
Resultado operacional (EBIT)		
Juros e rendimentos obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
Resultado antes de impostos		
Impostos sobre o rendimento		
Resultado líquido		



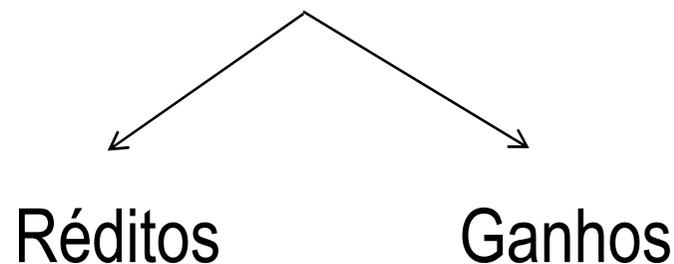
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

- Demonstração dos Resultados por Funções: Nesta modalidade os resultados são agrupados tendo em conta o departamento ou função que os suportou:
 - Evidenciados os custos das vendas e dos serviços prestados;
 - Gastos de distribuição;
 - Gastos administrativos;
 - Gastos de I&D;
 - Gastos de financiamento.
-



RENDIMENTOS

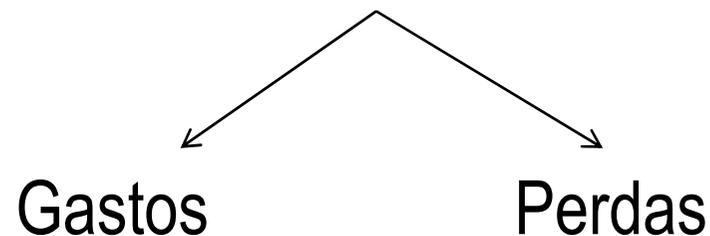
- **Rendimentos:** Os rendimentos são aumentos nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos ou aumentos dos activos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos do capital próprio que não sejam relacionados com contribuições dos participantes no capital.





GASTOS

- **Gastos:** Os gastos são diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de exfluxos ou deprecimentos de activos ou na incorrência de passivos que resultem em diminuições do capital próprio que não sejam relacionados com distribuições dos participantes no capital.





REGIME DO ACRÉSCIMO (OU PERIODIZAÇÃO ECONÒMICA)

“Os rendimentos e gastos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.”



FORMAS DE APRESENTAÇÃO DA DR

- Demonstração dos Resultados por natureza:
 - Resultados operacionais
 - Resultados financeiros
 - Resultados correntes
 - Resultados extraordinários
 - Resultados antes de imposto
 - Resultados líquidos



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

- Esta demonstração tem vista dar a conhecer de onde vem o dinheiro e onde é que foi aplicado durante um determinado período de tempo.
- Evidenciado os recebimentos e os pagamentos (óptica de tesouraria).
- NCRF 2.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

- Fluxos de caixa das actividades operacionais
- Fluxos de caixa das actividades de investimento
- Fluxos de caixa das actividades de financiamento



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

- Esta demonstração tem em vista dar a conhecer os factos que concorrem para a alteração do capital próprio num determinado período do tempo.
- Permite compreender as diferentes origens que tiveram na alteração do património:
 - As alterações proporcionadas pelo desempenho económico;



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

- As alterações resultantes de movimentos com os detentores de capital, na qualidade de donos;
- Outras alterações de activos/passivos, não reflectidas nos resultados do exercício e que resultam de modificações de critérios de mensuração (ex. reavaliações) ou alterações de políticas contabilísticas ou erros, conforme previsto expressamente nas NCRF.



ANEXO

- No anexo a informação é predominantemente qualitativa (é uma narrativa) e está interligada com o balanço, demonstração dos resultados, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração das alterações no capital próprio.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Pressupostos das Demonstrações Financeiras (BADF)

Continuidade

Regime de acréscimo (periodização económica)

Consistência de apresentação

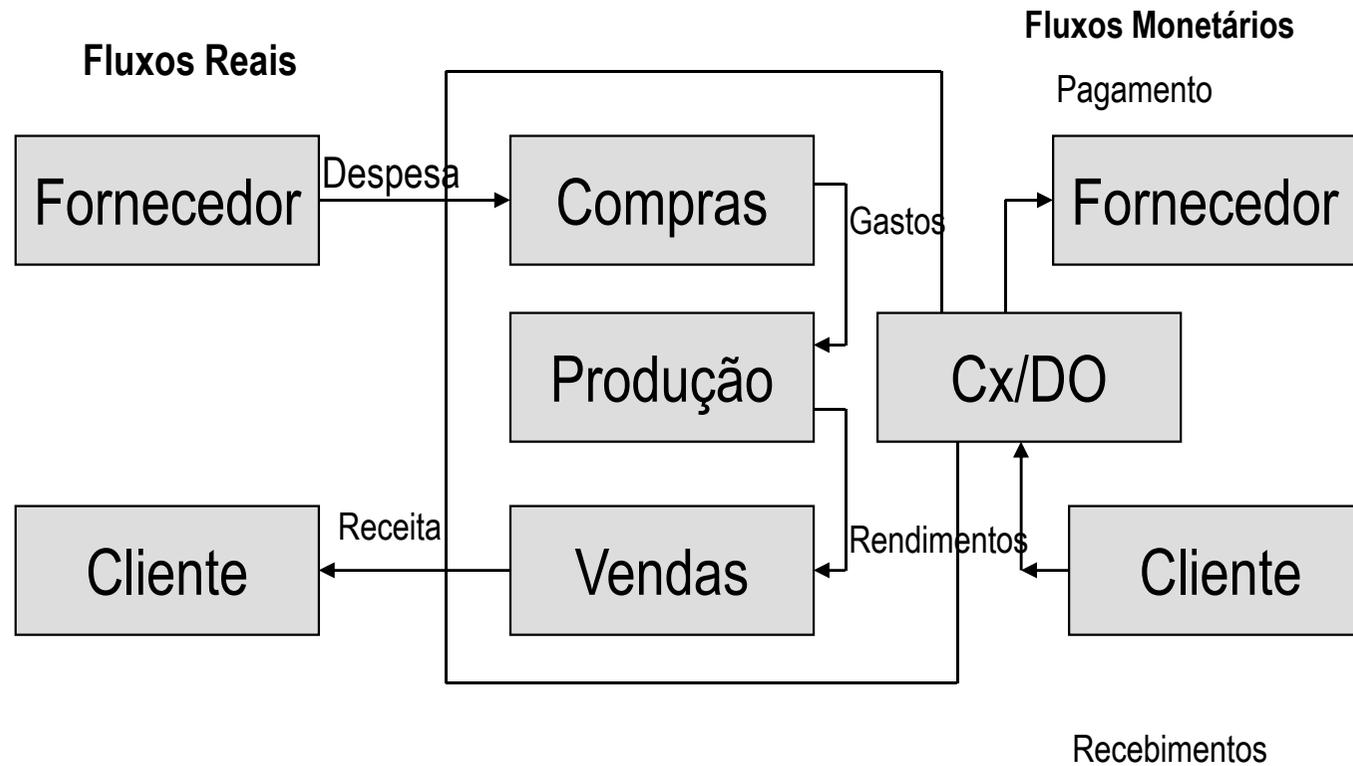
Materialidade e agregação

Compensação

Informação comparativa



FLUXOS DA EMPRESA





Despesa/Custo/Pagamento Receita/Proveito/Recebimento

- 1- Óptica Financeira (posição financeira – Balanço):
 - Despesas: aquisições de bens e serviços independentemente do seu pagamento ou consumo; (reconhecimento em balanço da obrigação)
 - Receitas: Vendas de bens e serviços independentemente do seu recebimento ou da sua formação (reconhecimento em balanço do direito);



Despesa/Custo/Pagamento Receita/Proveito/Recebimento

2 - Óptica Económica/Desempenho:

- Gastos: consumos, utilizações de bens e serviços independentemente da sua aquisição;
- Rendimentos: os rendimentos correspondem à produção de bens e serviços, independentemente da sua venda;



Despesa/Custo/Pagamento Receita/Proveito/Recebimento

3- Óptica de Tesouraria

- Recebimentos: corresponde às entradas de dinheiro na empresa;
- Pagamentos: corresponde às saídas de dinheiro da empresa.



CONTAS E CLASSES

- Contas: conjunto de classes de elementos patrimoniais que gozam de uma característica comum.
- Características da Conta:
 - Título (nome)
 - Ponto de vista (âmbito)
 - Extensão (unidades monetárias)



CONTAS E CLASSES

- Requisitos de uma conta:
 - Homogeneidade
 - Integralidade

Título da Conta

Deve/Débito

Crédito/Haver



CONTAS E CLASSES

- Classificação das contas:
 - Compreensão: contas 1º, 2º 3º grau....
 - Contas Colectivas, Divisionárias e Elementares
 - Contas Principais e Subsidiárias
 - Contra-contas



MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS

- As contas do Activo debitam-se pelos aumentos, creditam-se pelas diminuições;
- As contas do Passivo e CP creditam-se pelos aumentos e debitam-se pelas diminuições;
- Sempre que se debita uma conta, deve-se creditar outra pelo mesmo montante.



O QUADRO DE CONTAS

- Classe 1 – Meios Financeiros Líquidos
- Classe 2 – Contas a Receber e a Pagar
- Classe 3 – Inventários e Activos Biológicos
- Classe 4 - Investimentos
- Classe 5 - Capital, Reservas e Resultados Transitados
- Classe 6 - Gastos
- Classe 7 - Rendimentos
- Classe 8 - Resultados



OS LANÇAMENTOS

- O lançamento é o registo do facto patrimonial. O lançamento tem 4 elementos:
 - Data;
 - Título (nome) das contas;
 - Descrição ou histórico;
 - Valores das variações ocorridas nas contas.



OS LANÇAMENTOS

- Reconhecimento: É o processo de incorporar no balanço e na demonstração dos resultados um elemento que satisfaça a definição de uma classe e satisfaça os critérios de reconhecimento. Reconhecer um elemento nas DFs é, pois, proceder ao registo numa classe de valores, isto é numa conta.
- Mensuração: é o processo de determinar as quantias monetárias pelas quais os elementos das DFs devam ser reconhecidos e inscritos no balanço e demonstração dos resultados.



OS LANÇAMENTOS

- Classificação dos lançamentos:
 - Lançamentos simples
 - Lançamentos complexos
 - 2ª fórmula: 1 débito, vários créditos
 - 3ª fórmula: Vários débitos, 1 crédito
 - 4ª Fórmula: Vários débitos, vários créditos.



OS LANÇAMENTOS

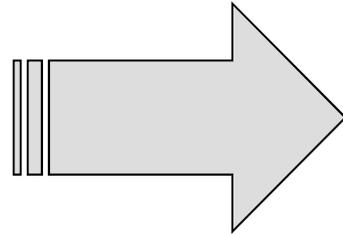
- Lançamentos de abertura/reabertura
- Lançamentos correntes
- Lançamentos de estorno
- Lançamentos de regularização
 - Lançamentos de rectificação
 - Lançamentos de transferência
- Lançamento de encerramento



OS LIVROS



Diário



BALANCETE

Razão





OS DOCUMENTOS

- Nota de Encomenda;
- Guia de Remessa;
- A Factura;
- Nota de Débito;
- Nota de Crédito.